

"ALUNOS BRILHANTES, ESCOLA FASCINANTE": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE GESTÃO PARTICIPATIVA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO ENSINO FUNDAMENTAL

"BRILLIANT STUDENTS, FASCINATING SCHOOL": AN EXPERIENCE REPORT ON PARTICIPATORY MANAGEMENT AND STUDENT PROTAGONISM IN ELEMENTARY SCHOOL

Julimar de Aguiar Costa¹

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a implementação do projeto “Alunos Brilhantes, Escola Fascinante”, desenvolvido em uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Tianguá-CE. O projeto propôs um modelo de gestão participativa em sala de aula, fundamentado no reconhecimento dos talentos dos estudantes, na corresponsabilidade e na construção de um currículo vivo e afetivo. A experiência foi implementada em uma turma do 7º ano e comparada a uma turma controle. O artigo descreve a gênese do projeto, suas nove etapas de implementação, a estrutura organizacional da sala (setores de Organização, Relações Humanas, Marketing, Monitoria e Avaliação), as rotinas de gestão (relatórios diários, reuniões semanais e mensais) e os instrumentos de avaliação formativa. Os resultados observados indicam maior engajamento, desenvolvimento da comunicação oral, redução de atrasos na entrega de atividades e descoberta de talentos antes ocultos. O relato destina-se a professores e gestores interessados em práticas inovadoras de gestão participativa.

Palavras-chave: gestão participativa; protagonismo estudantil; relato de experiência; ensino fundamental; avaliação formativa.

¹ Doutor em Ciências da Educação (CBS). Professor da Educação Básica – Tianguá/CE

Abstract: This article presents an experience report on the implementation of the project “Brilliant Students, Fascinating School”, developed in a public elementary school in the municipality of Tianguá-CE. The project proposed a model of participatory classroom management, based on the recognition of students’ talents, co-responsibility and the construction of a living and affective curriculum. The experience was implemented in a 7th grade class and compared to a control class. The article describes the project’s genesis, its nine implementation stages, the classroom organizational structure (Organization, Human Relations, Marketing, Monitoring and Evaluation sectors), management routines (daily reports, weekly and monthly meetings) and formative assessment instruments. The observed results indicate greater engagement, development of oral communication, reduction of delays in homework submission and discovery of previously hidden talents. This report is intended for teachers and managers interested in innovative participatory management practices.

Keywords: participatory management; student protagonism; experience report; elementary school; formative assessment.

Introdução

A escola contemporânea enfrenta o desafio de ressignificar seu papel frente às profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas do século XXI. Nesse cenário, marcado pela fragmentação das relações escolares, esvaziamento do sentido da aprendizagem e crescente desmotivação estudantil, torna-se urgente repensar práticas pedagógicas, modelos de gestão e, sobretudo, o próprio currículo.

O distanciamento entre o que se vive e o que se ensina – entre a realidade dos sujeitos e a estrutura tradicional da escola – evidencia a necessidade de um fazer educativo mais conectado à vida, às emoções e à escuta ativa dos estudantes. Os dados do IBGE (2024) indicam que aproximadamente 9,1 milhões de jovens de 15 a 29 anos abandonaram a escola antes de concluir a educação básica até

2023, sendo a falta de interesse um dos motivos apontados por 20,9% dos entrevistados.

Diante desse cenário, o projeto “Alunos Brilhantes, Escola Fascinante” foi concebido como uma proposta de intervenção concreta frente aos desafios enfrentados no cotidiano escolar. O projeto parte da premissa de que o espaço escolar, para ser de fato formativo, precisa se reinventar como ambiente colaborativo, dialógico e corresponsável, no qual os estudantes deixem de ser apenas receptores de conteúdos e passem a atuar como sujeitos ativos na construção do conhecimento e da cultura escolar.

Este artigo tem como objetivo descrever a experiência de implementação do projeto “Alunos Brilhantes, Escola Fascinante” em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, apresentando sua gênese, etapas, estrutura organizacional, rotinas de gestão, instrumentos de avaliação e resultados observados.

Gênese e fundamentação do projeto

A concepção do projeto “Alunos Brilhantes, Escola Fascinante” nasceu da inquietação de um educador que, em sua prática cotidiana, passou a observar um descompasso entre o potencial criativo dos estudantes e a rigidez das estruturas escolares tradicionais. A partir dessa constatação, somada à formação acadêmica em Administração e à pesquisa sobre modelos de gestão participativa, emergiu a ideia de transformar a sala de aula em um microcosmo organizacional.

O projeto toma como base três pilares fundantes: a gestão democrática, o protagonismo estudantil e a avaliação formativa contínua. Inspirado na pedagogia freiriana, o projeto assume o compromisso com a emancipação dos sujeitos e com a prática dialógica como eixo estruturante do ato educativo. Como afirmou Freire (1996, p. 25), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, o que implica reconhecer o estudante como sujeito de saberes e experiências. Complementarmente, a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1991) embasa o papel da mediação social no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Metodologia e contexto de implementação

Local e participantes

O projeto foi desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Dom Javier Hernandez Arnedo, localizada em Tianguá-CE, durante o ano letivo de 2024. Participaram aproximadamente 70 alunos com idades entre 12 e 14 anos, regularmente matriculados em duas turmas do 7º ano. A turma 7º A foi a turma experimental, onde o projeto foi implementado, enquanto a turma 7º B serviu como grupo de controle.

O pesquisador atuou como professor regente de ambas as turmas, ministrando duas aulas semanais de Língua Inglesa e uma aula de Artes em cada uma delas, o que permitiu uma observação aprofundada das interações em sala de aula.

Etapas de implementação

O projeto foi organizado em nove etapas principais:

Fase 1 – Sensibilização inicial: Foram realizados encontros com a gestão escolar, coordenação pedagógica e professores para apresentar a proposta. Paralelamente, houve um momento com os estudantes da turma participante para dialogar sobre os princípios do projeto (protagonismo, corresponsabilidade, escuta ativa).

Fase 2 – Assembleias participativas: Espaços coletivos onde os estudantes relataram suas percepções sobre a escola, dificuldades, aspirações e sugestões, permitindo identificar demandas legítimas da turma.

Fase 3 – Mapeamento de talentos e interesses: Com base em formulários, dinâmicas de grupo e rodas de conversa, foi realizado um mapeamento sistemático dos talentos, interesses, habilidades e aspirações dos estudantes.

Fase 4 – Criação de setores funcionais: Inspirado na lógica organizacional das empresas, foram criados setores de atuação com finalidades específicas: Organização, Relações Humanas, Marketing, Monitoria e Avaliação.

Fase 5 – Definição de metas: Cada grupo construiu metas semanais e mensais em diálogo com os objetivos pedagógicos da turma.

Fase 6 – Execução das ações: Os estudantes colocaram em prática as iniciativas planejadas por seus setores, com supervisão e apoio do professor.

Fase 7 – Implementação de rotinas de gestão participativa: Foram instituídos relatórios diários por setor, reuniões semanais de planejamento e reuniões mensais de avaliação ampliada.

Fase 8 – Avaliação e retroalimentação contínua: A avaliação foi tratada como processo dialógico e formativo, envolvendo autoavaliações, avaliações entre pares e rodas de conversa.

Fase 9 – Celebração das conquistas: Ao final de cada ciclo, foram realizadas celebrações simbólicas para reconhecer publicamente os avanços e talentos dos estudantes.

Estrutura organizacional da sala

A turma foi estruturada em cinco setores, cada qual com funções específicas:

Setor de Organização: responsável pela manutenção das regras internas e da ambiência da sala, incluindo zelo pela limpeza, cumprimento das normas e conservação do patrimônio escolar.

Setor de Relações Humanas: atua na promoção do bem-estar emocional da turma, incentivando a empatia, a escuta ativa e a comunicação não violenta. Seus membros trazem mensagens motivadoras para fortalecer vínculos.

Setor de Marketing: encarregado de divulgar metas, eventos e conquistas da turma, cuidar da ornamentação da sala, comemorar aniversariantes e representar a turma em eventos escolares.

Setor de Monitoria: presta apoio pedagógico direto aos colegas e ao professor, verificando quem realizou as atividades, quem precisa de ajuda e mediando dúvidas.

Setor de Avaliação: realiza diariamente um balanço das atividades, apontando aspectos positivos e pontos a melhorar, propondo estratégias de autorregulação.

Cada estudante foi alocado a um setor com base em suas potencialidades e preferências, com rodízio de funções para garantir a vivência de diferentes papéis. O professor atuou como mediador do processo.

Rotinas de gestão e avaliação formativa

Caderno de relatórios diários

Cada equipe recebeu um caderno personalizado. Na segunda página, os alunos criaram um slogan para a equipe. Na terceira, registraram os nomes e funções de cada membro. Na quarta, escolheram uma frase motivadora. Na sequência, construíram coletivamente a missão, visão e valores do grupo. Antes da seção de relatórios, cada equipe elaborou seu plano de ação anual.

Os relatórios diários eram escritos manualmente pelos alunos, registrando atividades realizadas, aprendizados, desafios e sentimentos. Ao final de cada aula, cada grupo tinha cerca de dois minutos para apresentar oralmente seu relatório à turma.

Reuniões semanais de alinhamento individual

Quando algum estudante se recusava a participar ativamente, o líder do grupo identificava e comunicava ao professor. Eram realizadas reuniões breves e específicas com o objetivo de acolher, compreender as dificuldades e motivar a retomada da participação.

Reuniões mensais coletivas

Realizadas com a participação de todos os grupos, tinham como objetivo a análise crítica dos

indicadores produzidos ao longo do mês (frequência, engajamento, metas alcançadas, dificuldades recorrentes) e a revisão das estratégias adotadas.

Instrumentos de avaliação formativa

Foram utilizados diversos instrumentos:

Caderno de relatórios diários: funcionando como diário coletivo de bordo.

Registros de intervenções no ambiente escolar: documentação das ações que extrapolavam os limites da sala de aula.

Autoavaliações individuais: realizadas bimestralmente com perguntas-chave predefinidas coletivamente.

Observação participante do professor: registros atentos às dinâmicas do grupo.

Formulários de devolutiva entre colegas: dinâmica de elogios anônimos em roda.

Rodas de conversa reflexiva: espaços coletivos de escuta e fala em momentos-chave do projeto.

Práticas inovadoras e resultados observados

Ações externas realizadas

Os grupos se envolveram em atividades marcantes ao longo do projeto:

Em abril, produziram um podcast em inglês (Shining in English) para auxiliar os colegas na disciplina de língua inglesa.

Em junho, organizaram um telejornal dentro da campanha PETECA em alusão ao Dia Mundial do Trabalho Infantil.

Em setembro, lideraram uma mobilização sobre o Setembro Amarelo, alertando os colegas sobre saúde mental e prevenção ao suicídio.

Resultados observados

Com base nos registros e na comparação entre a turma experimental (7º A) e a turma controle (7º B), foram observados:

Desenvolvimento da comunicação oral e autoconfiança: Dados dos relatórios mostraram aumento na participação voluntária em apresentações e eventos escolares. Falas como “agora não tenho vergonha mais de falar na frente” (Aluno A3) evidenciaram esse avanço.

Melhora do clima escolar e senso de pertencimento: 85% dos estudantes da turma experimental afirmaram sentir-se mais integrados e respeitados. Falas como “agora a gente quer participar de tudo” (Aluna do 7ºA) foram recorrentes.

Responsabilidade e compromisso: Os relatórios setoriais mostraram redução de 32% nos atrasos na entrega de atividades.

Descoberta de talentos ocultos: Mais de 60% dos alunos relataram ter descoberto capacidades como cantar, atuar, liderar grupos ou organizar eventos.

Desafios enfrentados

Foram identificados desafios significativos: resistência de parte do corpo docente (“isso é pra você que tá mais novo, eu já tô velho”); falta de apoio para ações externas; tempo exíguo e demandas burocráticas; e o contexto pós-pandemia, que agravou a fragilidade emocional de alguns estudantes, exigindo escuta sensível e flexibilização de expectativas.

Considerações Finais

O projeto “Alunos Brilhantes, Escola Fascinante” demonstrou que é possível reinventar o

cotidiano escolar a partir da valorização das subjetividades, do diálogo e da corresponsabilidade. A organização dos alunos em setores funcionais favoreceu o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como autonomia, empatia e responsabilidade coletiva.

A experiência evidenciou que práticas pedagógicas baseadas na escuta, no afeto e no reconhecimento dos talentos dos estudantes contribuem para o fortalecimento do protagonismo discente e para a construção de uma cultura escolar mais democrática e participativa.

Como afirma Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. O projeto “Alunos Brilhantes, Escola Fascinante” buscou criar essas possibilidades, oferecendo um modelo replicável de gestão participativa que pode ser adaptado a diferentes contextos escolares.

Referências

COSTA, A. C. G. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HONNETH, A. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

IBGE. PNAD Contínua: Educação 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2015.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.